

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL PARA SENSIBILIZAÇÃO DO PÚBLICO INFANTO-JUVENIL EM ASSENTAMENTOS NA PARAÍBA

EDUARDO BELTRÃO DE LUCENA CÓRDULA¹, GLÓRIA CRISTINA CORNÉLIO DO NASCIMENTO¹, GIL DUTRA FURTADO²
FRANCISCO JOSÉ PEGADO ABÍLIO²

¹Doutorandos (as) PRODEMA/UFPB. E-mail: ecordula@hotmail.com

²Professores PRODEMA/UFPB

Recebido em janeiro de 2015. Aceito em março de 2015. Publicado em abril de 2015.

RESUMO – Os problemas socioambientais surgem pela ação inconsciente do ser humano sobre os ambientes naturais, provocando alterações dos ecossistemas em áreas agrícolas ou urbanas. O objetivo deste trabalho foi a sensibilização das crianças e adolescentes, filhos dos agricultores(as), para construção de uma nova percepção rumo a conservação dos recursos socioambientais locais. O presente estudo foi desenvolvido no município de Lucena, Paraíba, no Assentamento Oiteiro de Miranda, que possui 650,38 hectares e está subdividido em 82 lotes para produção agrícola. Cada família residente possui um lote e uma casa na Agrovila do assentamento. A área possui ainda Reservas Legais de Mata atlântica, com fontes hídricas. Por esta razão, foram planejadas e realizadas 13 oficinas com o público infanto-juvenil do assentamento, com temas escolhidos a partir da Observação Não Participante e de forma Colaborativa junto aos assentados durante as reuniões ordinárias na Associação dos Agricultores. A pesquisa possui caráter Qualitativo, onde foram utilizados metodologias Lúdica, Ecopedagógica, e técnicas com dinâmicas, produções pictóricas, atividades práticas, manipulação de objetos, uso de recursos audiovisuais, confecção de brinquedos e uso de jogos educativos, o que se refletiu em novos saberes, valores e atitudes dentro do assentamento, observados e constatados ao longo do tempo de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: *Meio Ambiente; Problemas Ambientais; Ecopedagogia.*

ABSTRACT – Social and environmental problems arise from the unconscious actions of human beings in natural environments, causing ecosystem changes in agricultural or urban areas. This study aimed to raise the awareness of children and adolescents, who are children of farmers, to develop a new perception towards the conservation of the social and environmental resources of their region. This study was conducted in the municipality of Lucena (Paraíba state, Brazil) in the Oiteiro de Miranda Settlement, which has 650.38 hectares, divided into 82 plots for agricultural production. Each resident family has a plot and a house in the Agro-village (agricultural community) of the settlement. The area also has legal reserves of Atlantic Forest, with water sources. For this reason, we planned and conducted 13 workshops with children and youth from the settlement, using themes chosen from non-participant observation, and in a collaborative way, together with the settlers, during regular meetings at the Farmers' Association. Our study has qualitative characteristic, and was carried out using Playful and Ecopedagogic methodologies, and techniques with dynamic, pictorial productions, practical activities, manipulation of objects, use of audiovisual resources, making of toys, and use of educational games, which resulted in new knowledge, values, and attitudes, within the settlement, which were observed and recorded during our study.

KEY WORDS: *Environment; Environmental Problems; Ecopedagogy.*

RESUMEN – Los problemas sociales y ambientales surgen por la acción inconsciente del ser humano sobre los ambientes naturales, causando cambios en los ecosistemas de áreas agrícolas o urbanas. El objetivo de este estudio fue sensibilizar a los niños y adolescentes, hijos de agricultores (as), para la construcción de una nueva percepción hacia la conservación de los recursos sociales y ambientales locales. Este estudio se realizó en el municipio de Lucena, Paraíba, en el asentamiento Oiteiro de Miranda, que tiene una extensión territorial de 650,38 hectáreas y está subdividido en 82 lotes para la producción agrícola. Cada familia que vive en el área tiene un lote y una casa en la Villa Agrícola del asentamiento. El área aún tiene reservas legales de bosque atlántico, con fuentes de agua. Por esta razón, fueron planeados y llevado a cabo 13 talleres con los niños y jóvenes del asentamiento, abordando temas elegidos a partir de la Observación No Participante, y de forma colaborativa con los residentes del asentamiento durante las reuniones regulares de la Asociación de los Agricultores. Esta investigación tiene carácter cualitativo, donde se utilizaron metodologías lúdicas, ecopedagógicas, técnicas con dinámicas, producciones pictóricas, actividades prácticas, manipulación de objetos, uso de recursos audiovisuales, confección de juguetes y uso de juegos educativos, lo que dio lugar a nuevos conocimientos, valores y actitudes dentro del asentamiento, observados y registrados durante la investigación.

PALABRAS CLAVE: *Medio Ambiente; Problemas Ambientales; Ecopedagogía.*

INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas socioambientais da contemporaneidade, são evidenciados pelas modificações da biosfera, principalmente as que afetam diretamente a cobertura dos solos, ocasionando a degradação dos ecossistemas e biomas, a perda da biodiversidade e o aceleramento nas mudanças climáticas globais (Dias 2004a). Estas modificações são provocadas pela exploração dos recursos naturais, principalmente o desmatamento de florestas, para vários fins, como exemplo, a expansão agrícola para produção de alimentos em diferentes escalas (Rolim et al. 2014). Neste sentido, estes parâmetros de modificações tem acrescentado as terras cultivadas, devido a sua expansão em 446% de 1700 a 1980, o que é

um aumento proporcional em virtude da demanda mundial de alimentos (Dias 2004a). Esta exploração do ambiente, tem-se amplificado ao longo do tempo pela indústria de produção de alimentos (Ibidem). Outro grande problema é a irrigação para abastecer a agroindústria, chegando ao mesmo período citado anteriormente pelo autor, em um aumento de 2400% (Ibidem, p. 247). Portanto, a produção de alimentos traz problemas ambientais aos solos pelo desgaste e falta de um manejo adequado, no desmatamento para expansão de terras aráveis e ao mesmo tempo, redução dos recursos hídricos, já que estes estão interligados a cobertura vegetal próximas e as matas ciliares (Bothomé 2013; Nascimento et al. 2013; Silva et al. 2013).

Para Dias (2004a), neste século haverá um aumento anual de 11% das áreas cultiváveis, enquanto que restam apenas 21% de áreas de florestas no globo, um paradoxo para a conservação da biodiversidade e para humanidade, já que o contínuo aumento das áreas cultiváveis e para criação de animais, portanto, aumento na produção de alimentos, há também, um contínuo aumentam da desnutrição e fome em algumas regiões do planeta.

Este paradigma portanto, é a ótica do enfoque na produção de alimentos, de forma a atender as necessidades da população e, ao mesmo tempo, aliar conservação dos recursos naturais e manutenção da biodiversidade.

Desde a Conferência de Tbilisi em 1977, com a formulação do Programa Internacional de Educação Ambiental, esta abordagem de sensibilização vem sendo adotada globalmente para transformar valores e atitudes dos seres humanos frente aos problemas ambientais crescentes, e que são causado pela própria ação humana sobre a biosfera (Brasil, 1997). Para Dias (2004a, p. 83), a Educação Ambiental (EA), "deveria ser o resultado de uma reorientação e articulação de diversas disciplinas e experiências educativas, que facilitassem a visão integrada do ambiente", ou seja, conseguissem compreender as complexas relações entre os organismos e o ambiente, e desta forma, desenvolver valores éticos e morais perante o meio ambiente, e que conduziram a comportamentos e práticas na prevenção e solução dos problemas ambientais (Abílio 2008).

A EA começou a ser amplamente desenvolvida no Brasil na década de 80, para atuar sobre os problemas ambientais locais (Dias 2004a), através da sensibilização do ser humano, para uma nova percepção das interações que existem entre os aspectos físico-ambientais, socioculturais e político-econômicos, que compõem a sua relação com o ambiente em que está inserido (Candiani et al. 2004). Quando o indivíduo é sensibilizado, passa a adotar comportamentos ambientalmente desejáveis e abandona as atitudes que causam qualquer tipo de impacto no ambiente.

Dentre as categorias de intervenção em Educação Ambiental, a EA Não Formal (EANF), conforme determina a Lei nº 9.795/99 (Brasil 1999), visa atuar junto às comunidades e grupos sociais - agricultores, pescadores e outros - com propostas educativas de ação-reflexão para sensibiliza-las quanto às questões ambientais e o papel do ser humano nelas (Mello & Trajber 2007).

Um dos grupos sociais que está em crescimento na atualidade, são os Assentamentos Rurais Agrícolas, que são formados por uma comunidade de - a princípio - agricultores que possuem atividades voltados à produção agrícola, e que possuem sua constituição por meio de políticas públicas de uso e ordenamento do solo - Lei 8.629/93 (Brasil 1993), favorecendo os trabalhadores rurais sem terra, que tem como base de produção de alimentos a agricultura familiar (Bergamasco & Norder, 1996). A forma da ocupação e uso inadequados do solo e das áreas verdes nos assentamentos, trazem impactos ambientais diretos, o que se deve pela falta de conhecimentos acerca da relação ser humano e natureza, que ocorre através da atuação de projetos em EANF para sensibilização destas populações sobre seu papel no ambiente que os cerca, buscando assim, semear uma nova percepção para uma Cultura Ambiental nos agricultores e seus familiares (Córdula 2011a, 2012a; Machado 1998).

A Educação Ambiental no meio rural vem com o intuito segundo Zakrzewski (2004, p. 81), promover "a conservação da natureza, o gerenciamento de recursos, a resolução de problemas ambientais, a compreensão do ecossistema, a melhoria dos espaços habitados pelo ser humano, a discussão das questões ambientais globais", atribuindo desta forma, valores aos processos de mudanças nos modelos de produção agrícola tradicionais e convencionais, para que adotem modelos ecológicos, pela redução de produtos químicos utilizados, redução dos impactos ambientais locais e uso consciente e

sustentável dos recursos naturais disponíveis nestas áreas (Ruscheisky & De Vargas, 2013).

O objetivo deste trabalho foi o de sensibilizar as crianças e adolescentes, filhos dos agricultores(as) de uma área de assentamento agrícola, para que possam ter uma percepção e visão para conservação dos recursos socioambientais locais através da atuação da Educação Ambiental Não Formal.

MATERIAL E MÉTODOS

As características naturais do município de Lucena (litoral Norte do estado da Paraíba) são o relevo de planície costeira e baixo planalto sedimentar (tabuleiro), o clima tropical úmido e as chuvas de outono e inverno; além da cobertura vegetal que possui resquícios de Mata Atlântica, formando ilhas, e presença de indícios de vegetação de cerrado, tabuleiros de macega, agreste e de mangue junto as desembocaduras dos rios e nos maceiós (Silva 1986). Há ocorrência de rios perenes como o Miriri, Vieira, Marco João, Jardim, Caboclo, Pico Camaçari e Araçá, a Lagoa dos Homens (Nascimento 2007). A população local se originou da comunidade tradicional de pescadores e agricultores que ocupavam o município, formando uma vila litorânea (Ibidem). Atualmente, a população é de 12.460 habitantes (Ibge 2010), onde predomina como "atividades econômicas a pesca, o comércio, a agricultura, a pecuária e o turismo" (Fernandes et al. 2011, p.221).

Criado pelo INCRA em 12 de dezembro de 1999, por processo de desapropriação da fazenda Oiteiro de Miranda (Figura 1), o assentamento então criado passou a adotar o mesmo nome. Está localizado nas coordenadas 6°54'45.37"S e 34°54'22.48"W, possuindo uma área total de 650,38 hectares, com 82 lotes medindo em média cada um 5,7 hectare. Em sua área total estão 82 famílias e uma população de aproximadamente 360 pessoas, compostas por crianças, jovens, adultos e idosos. No local há uma Agrovila com 82 casas, uma Associação dos Assentados, duas Igrejas e uma Escola de Ensino Fundamental I. Na área há presença de resquícios de Mata Atlântica (áreas de Reserva Legal) e nascentes hídricas (Figura 2) (Nascimento & Córdula 2013a).

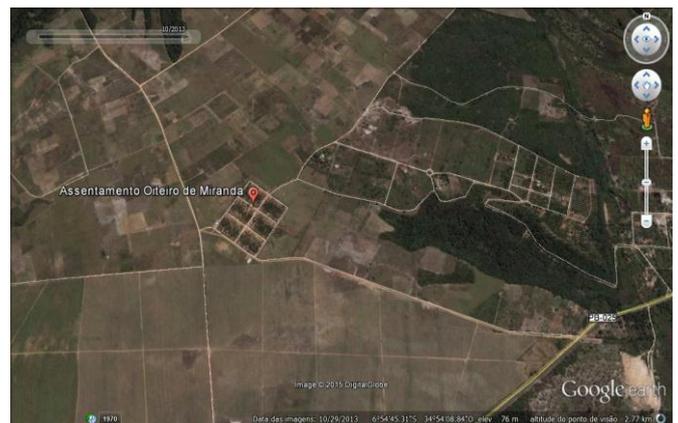


Figura 1. Assentamento Oiteiro de Miranda em Lucena, Paraíba e no centro a Agrovila. Fonte: Google Earth, 2013.

A EA representa uma possibilidade de motivação e sensibilização das comunidades, para que transformem sua participação em potenciais caminhos de dinamização e concretização de propostas sociais e ambientais baseadas na participação individual e coletiva (Dias, 2004a). Por esta razão, ações voltadas para resgate de valores e atitudes pró-ambientais são necessárias na sensibilização do ser humano, e gênese de uma nova Cultura Ambiental (Córdula, 2011a). Além do que, a criatividade, a curiosidade e o desejo pelo saber-fazer, quando juntos, despertam para a criação de possibilidades

imateriais e materiais, que se transformam em produções artísticas, maquetes e demais produtos e artefatos (Machado & Nunes 2012).

As atividades que foram planejadas e desenvolvidas, ocorreram na sede Associação dos Agricultores na agrovila do assentamento. Esses momentos de vivências interativas socioambiental sensibilizadoras, se deram através de treze oficinas voltadas para o público infante-juvenil. Este público foi escolhido intencionalmente, por não estarem cognitivamente “engessadas”, mas sim, em franco processo de desenvolvimento (Córdula 2014). As

Oficinas ocorreram uma vez por mês, aos sábados, no período matinal, momento em que todas as crianças e adolescentes do assentamento estavam na agrovila.

O presente estudo é caracterizado como sendo de cunho Qualitativo, onde foram adotadas como metodologia a Observação Não Participante, os processos Lúdicos, a Exposição Dialogada e as Oficinas Ecopedagógicas. A análise dos resultados obtidos foi de forma Qualitativa Descritiva.

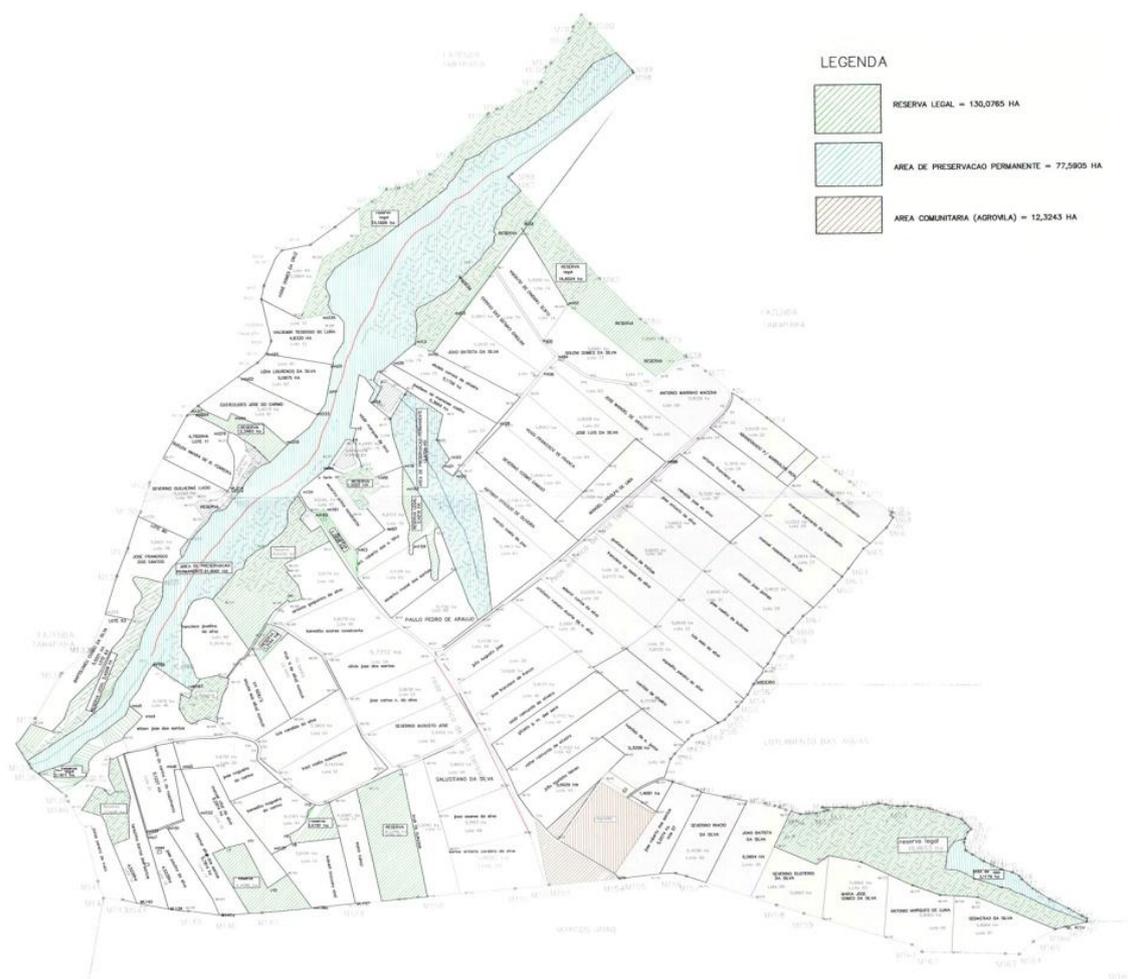


Figura 2. Mapa do assentamento Oiteiro de Mrianda, Lucena, Paraíba. Fonte: Disponibilizado pelo INCRA, 12/01/2015.

A **Pesquisa Qualitativa** utiliza os conhecimentos repassados oralmente e através da escrita do público em estudo, buscando o reconhecimento dos símbolos, imagens, sons, percepções e outros meios não materiais para análise e obtenção de resultados, acerca de um objeto de investigação (Moreira 2004). A **Observação Não Participante** consiste no público alvo da pesquisa reconhecer o pesquisador como um estudioso presente na comunidade, em um relacionamento estritamente com vistas a encontrar respostas para seus pressupostos científicos, sem vivenciar ou interagir de fato os acontecimentos na comunidade estudada (Agrosino 2009). Os dados foram coletados de forma sistemática, com descrição do ambiente e das pessoas, em como se relacionam e interagem entre elas e com o meio (Gerhardt et al. 2009). A **Exposição Dialogada** ou Diálogo Didático ocorreu através da oralidade e visa à informação/formação do público alvo (Libâneo 1994; Sartori & Soares 2013) e a **Ecopedagogia** para resgatar valores, atitudes e conhecimentos na formação do sujeito ecológico (Halal 2009), com o desenvolvimento de 13 oficinas Lúdico-Ecopedagógicas. O **Método Lúdico** por sua vez, incorpora atividades com utilização dos jogos, dinâmicas e objetos para interação cognitiva e afetiva do educando (Santos 2011).

A **Avaliação Qualitativa Descritiva** foi adotada, para descrição dos resultados obtidos com as intervenções junto ao público infante-juvenil, decompondo as informações através de partes construtivas, traçando um quadro detalhado do objeto de estudo (Agrosino 2009).

Para acesso ao assentamento, foi contratado um veículo para conduzir os oficinairos/pesquisadores. Este era o único meio de acesso ao local, que está 1,7km de distância da cidade de Lucena. A pesquisa contou com o apoio logístico da ONG MAR do município de Lucena, como também da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Pesca e Aquicultura SEMAPA de Cabedelo, para obtenção de equipamentos para o desenvolvimento das atividades e oficinas. Todo o projeto foi financiado com recursos próprios.

Para o desenvolvimento do presente estudo, obteve-se autorização do presidente da associação do assentamento, com assinatura de Termo de Anuência. Todas as Normas Éticas na Conduta da Pesquisa com Seres Humanos foram respeitadas, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e o presente artigo fez parte do estudo de dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente

da UFPB (PRODEMA/UFPB), sendo também, submetido ao Conselho de Ética da UFPB/CCS, obtendo aprovação com o Protocolo n° 0128/14.

As 13 oficinas que foram planejadas e executadas, incluindo a escolha das temáticas ao longo do período do ano de 2013 e 2014 (Tabela 1), a partir do que foi observado e registrado pela Observação Não Participante, durante as reuniões Ordinárias que ocorriam mensalmente na Associação dos Agricultores do assentamento Oiteiro de Miranda e em visitas aos lotes e residências na agrovila.

I. Materiais Utilizados para as oficinas: um notebook, um datashow, um estabilizador, uma câmera fotográfica, um impressora

jato de tinta (impressão de folders, panfletos, jogos), material de papelaria em quantidade suficiente para o público (cartolina, papel A4 [cores variadas], barbante, bolas de aniversário, tesouras, lápis grafite 2B, caneta hidrocor, giz de cera, borracha, apontador, cola branca), bolas de gude, garrafas pet, bandejas de isopor (15x20cm), sacos com sementes de flores do campo, copos descartáveis, adubo orgânico, barbante de algodão.

II. Atividades Desenvolvidas nas oficinas: produção pictórica, confecção de brinquedos, leitura da paisagem, dinâmicas, exposição dialogada, caminhada de sensibilização e coleta de material reaproveitável, exibição de filmes curta e longa metragem.

Tabela 1. Cronograma das atividades das Oficinas Ecopedagógicas.

Oficina	Data	Tema da Oficina	Participantes*	Faixa Etária
1ª	12.03.2013	Problemas ambientais locais	M = 10; F = 05	de 3 à 13 anos
2ª	13.04.2013	Resíduos sólidos domiciliares	M = 04; F = 08	
3ª	11.05.2013	Desmatamento e escassez de água	M = 12; F = 03	
4ª	08.06.2013	Relações interpessoais e o meio ambiente	M = 08; F = 06	
5ª	13.07.2013	Respeito a Vida	M = 05; F = 06	
6ª	10.08.2013	Problemas ambientais globais	M = 05; F = 07	
7ª	12.10.2013	Relação sistêmica com o planeta	M = 12; F = 09	
8ª	16.11.2013	Percepção de mundo	M = 06; F = 08	
9ª	07.12.2013	Percepção ambiental	M = 09; F = 08	
10ª	08.02.2014	Cultivando a vida	M = 08; F = 11	
11ª	22.03.2014	Arte natureza	M = 07; F = 08	
12ª	12.04.2014	O lixo na comunidade	M = 11; F = 09	
13ª	10.05.2014	3R's e Caça Predatória	M = 09; F = 04	

Fonte: os Autores - Dados da Pesquisa, 2013-2014. * Divisão pelos gêneros, onde M - masculino e F - feminino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das Observações Não Participativas nas Reuniões Ordinárias da Associação dos Agricultores e *in lócus* na agrovila, pode-se determinar as carências de informação e que temas seriam necessários para sensibilização dos mesmos, além das informações necessárias para esclarecer seus questionamentos acerca de modelos, técnicas, modos de produção agroecológica e importância da conservação dos recursos naturais da área. As temáticas de sensibilização que foram selecionadas para serem ministradas nas Oficinas Ecopedagógicas, tiveram a colaboração dos assentados - método colaborativo - que durante as reuniões indicaram que temas seriam importantes na sua percepção sobre o seu ambiente (Abílio & Sato 2012). A linguagem, nível e aprofundamentos dos temas, foram levados em consideração dentro da abordagem Dialógica, para que houvesse interação entre o locutor e os ouvintes das atividades planejadas (Abreu 1992; Córdoba 2011c). Como cada indivíduo é dotado de capacidades cognitivas de reflexão sobre o universo que os cerca, podem, a partir da sensibilização e do pensar sobre suas próprias práticas cotidianas, modificá-las a partir do momento que se percebem como causadores dos problemas socioambientais, e, ao mesmo tempo, como agentes transformadores positivos no meio em que estão inseridos (Moreira 2004).

Estas mudanças ocorrem segundo Moreira (2014, p.48), porque as pessoas são sujeitos transformadores de suas próprias práticas, na medida em que "pensam, antecipam, agem, interagem, avaliam e ajustam" as interações sociais e com o meio em que vivem.

Com a metodologia da pesquisa, com enfoque na Observação Não Participante e Colaborativa, pode-se buscar as necessidades reivindicadas pelos assentados, quanto aos problemas, dúvidas e necessidades de informações sobre questões socioambientais. A partir deste enredo, as oficinas foram planejadas e desenvolvidas com o público infanto-juvenil, sensibilizando-os por

serem a próxima geração de agricultores no assentamento e multiplicadores de uma nova perspectiva de interação do ser humano com a natureza (Córdoba 2011a; 2012b; 2014; Córdoba & Nascimento 2012a).

As oficinas foram desenvolvidas com dois momentos: (1º) teoria com Exposição Dialógica, estimulando ao debate e a externalização das experiências, vivências pessoais do público infanto-juvenil, e (2º) prática com atividade de contextualização, com utilização de várias técnicas e materiais. A teoria sem prática, pode tornar-se um conhecimento sem aplicabilidade e descartado pelo ouvinte por não ter vínculo com sua vivência cotidiana, e, a prática sem teoria torna-se uma atividade sem contexto, desconexa e da mesma forma, sem aplicabilidade para os atores envolvidos (Freire 2002).

1ª Oficina (março/2013): apresentação do projeto e de sua proposta ao público presente e em seguida, foi ministrada uma palestra sobre os problemas ambientais locais (Figura 3). Com um diálogo preparatório inicial, foi exibido um vídeo de longa duração, a animação "*Os Sem Floresta*", que retrata a ação humana sobre um ecossistema florestal, para ocupação de áreas de habitação humana, o que levou a perda da biodiversidade e exposição da fauna ao contato direto com o ser humano, com a ocorrência de inúmeros problemas ambientais. Ao final do vídeo, ocorreu o debate didático com todos os envolvidos. Nessa atividade, buscou-se contextualizar os problemas ambientais com a vivência do público presente, relacionando-os com os problemas socioambientais que foram identificados. Essa associação se faz necessária, como processo de sensibilização para que o público se identifique como parte do processo de origem dos problemas socioambientais, bem como, parte do processo de transformação na busca de mudanças e melhorias com reflexos em suas vidas (Candiani et al. 2004; Halal 2009).



Figura 3. Desenvolvimento da oficina na Associação do Assentamento Oiteiro de Miranda, Lucena, Paraíba. 1 e 2 - apresentação do projeto e momento da palestra; 3 e 4 - exibição do vídeo. Fonte: Eduardo B. de L. Córdula e Glória Cristina C. do Nascimento, 12.03.2013.

Essa oficina ocorreu no período noturno, porém, as crianças logo ficaram sonolentas. As demais ocorreram no período diurno, no segundo sábado de cada mês.

2ª Oficina (abril/2013): iniciada com uma palestra dialógica sobre a temática dos resíduos sólidos (lixo), foi em seguida conduzida uma prática de reutilização de materiais reaproveitáveis, com confecção do brinquedo (cai-não-cai) (Figura 4) (Nascimento & Córdula 2013a,b). Para construção deste brinquedo foram utilizadas garrafas pet de 500ml (pré-higienizadas), palitos para churrasco (15cm) e bolas de gude. As garrafas foram perfuradas pelos facilitadores da oficina com ferro de solda elétrica. Em seguida, todos os itens do brinquedo foram entregues ao público infanto-juvenil, sem que fosse descrito

como realizar a montagem e não foi dito em momento algum o nome do brinquedo, para que sozinhos, tentassem montá-lo. Desta forma, o público foi experienciando o momento através da descoberta e manipulação dos materiais. Entre tentativas de erros e acertos, todos conseguiram montar o brinquedo.

É através da interação construtivista que o público pode interagir com os materiais fornecidos e montar o seu brinquedo (Franco 1995). Ao mesmo tempo, ficou ilustrado a utilização de materiais e objetos que possuiriam como destinação final o lixo, contudo, podem ser criativamente reutilizados, trazendo divertimento e proporcionando a brincadeira para ser incorporado ao universo público (Mello & Trajaber 2007).



Figura 4. Desenvolvimento da oficina na Associação do Assentamento Oiteiro de Miranda, Lucena, Paraíba. 1 - Palestra dialógica sobre o tema da oficina; 2 - Preparação das garrafas pet para a prática; 3 e 4 - Público realizando a descoberta do brinquedo durante sua montagem. Fonte: Eduardo B. de L. Córdula e Glória Cristina C. do Nascimento, 13.04.2013.

3ª Oficina (maio/2013): inicialmente houve uma preparação para a atividade que se seguiria. Ao invés de palestra, o conteúdo temático foi apresentado através da exibição do vídeo de longa metragem "O Lórax", que retrata a ação do ser humano sobre as florestas (desmatamento), estimulada pelo consumismo de materiais industrializados. Após o término, foi conduzido um Debate Didático (Libâneo 1994) sobre o tema e, logo em seguida, foi desenvolvido uma atividade de homenagem ao Dia das Mães (segundo domingo de maio), com pintura de cartões temáticos pelos participantes para que entregassem as mães junto com um brinde. Esta etapa da oficina promoveu a posterior, impacto social na vida das crianças, pela

valorização das relações interpessoais com os seus familiares (Figura 5).

Nessa atividade, a temática de sensibilização sobre os recursos florestais foi relacionado ao desmatamento, a hiperexploração do recursos naturais e a escassez de recursos hídricos, o que leva aos desequilíbrios ambientais e perda da qualidade de vida para o ser humano, já que, todos os organismos e o ambiente estão interligados por fatores bióticos e abióticos, estando em constante interação e com relações de interdependência (Capra 2006; Córdoba 2011d; Lovelock 2006).



Figura 5. Desenvolvimento da oficina na Associação do Assentamento Oiteiro de Miranda, Lucena, Paraíba. 1 - Palestra dialógica sobre o tema da oficina; 2 e 3 - Momento da exibição do vídeo; 4 - Público realizando atividade temática planejada. Fonte: Eduardo B. de L. Córdoba e Glória Cristina C. Nascimento, 11.05.2013.

4ª Oficina (junho/2013): foi desenvolvida a Dinâmica da Ecosocialização (Córdoba 2011b) como técnica da metodologia Lúdica e que consiste no favorecimento das inter-relações pela interação social entre os envolvidos na atividade, aliada a um segundo momento que permite o Debate Didático (Libâneo 1994) sobre temáticas ambientais. Para iniciar essa dinâmica o público infanto-juvenil ficou disposto em círculo e cada participante recebeu um balão de aniversário vazio, para que enchesse com ar e, ao som de música temática o jogasse para o alto. Todos realizaram esta tarefa, os balões se misturaram e, como segunda tarefa, não deixá-los tocar o chão, para que não estourassem. Isto permitiu a dinamização e interação de todos, além da descontração necessária para que se envolvessem no diálogo didático que ocorreu logo em seguida. O tempo de duração desta primeira fase da dinâmica é determinada pelo oficineiro, que a interrompe parando a trilha sonora (Figura 6). Formou-se novamente o círculo com os participantes, cada um com um balão, quando ocorreu o debate junto com os facilitadores, com ênfase na analogia da dinâmica com o movimento da vida nos ecossistemas, vinculando a complexidade com o meio ambiente e suas interações que permitem a homeostase. Cada participante expôs o que entendia e qual sua percepção sobre a temática. Encerrado o debate, foi distribuído material para produção pictórica pelo público infanto-juvenil sobre o tema meio ambiente (Figura 7).

As dinâmicas estimulam a interação entre o público envolvido, antecipam e preparam os envolvidos para temas mais complexos a serem tratados posteriormente, por promoverem a

descontração, relaxamento e interação social entre os envolvidos, e, quando há um tema relacionado o que permite a Ludicidade, promovem também, a sensibilização dos participantes sobre a temática em questão (Machado & Nunes 2012; Nascimento & Córdoba 2013a).

O público infanto-juvenil possuía uma percepção primária com a temática ambiental (Dias 2004b), relacionando o tema meio ambiente com uma parte da natureza (vegetal, animal, clima e mineral), sempre com ausência do ser humano. Isso deve a experiência vivenciada por cada indivíduo no seu cotidiano e influenciada socialmente pela indução cognitiva que os sujeitos de seu convívio realizam do termo meio ambiente com a natureza (Sauvé 2005). A partir das produções pictóricas dos participantes, foi debatido a inserção do ser humano como componente indissociável do meio ambiente (Dias 2004a). Com esta atividade buscou-se reconstruir a concepção de meio ambiente, para que pudessem se inserir numa nova concepção e percepção do ambiente como parte integrante (Sampaio 2010; Sato & Carvalho 2005).

5ª Oficina (julho/2013): a temática foi iniciada com uma palestra, vinculando o respeito a vida e responsabilidade na conservação da biodiversidade para o equilíbrio dos ambientes naturais. Em seguida, ocorreu uma preparação para a exibição do vídeo de animação de longa metragem, "Lucas, um Intruso no Formigueiro". Ao final da exibição do vídeo, foi gerado Debate Didático (Libâneo 1994) com os participantes (Figura 8).

Os vídeos promovem a contextualização de temas e, como instrumentos didáticos e recursos audiovisuais, são elementos de sensibilização por trazerem informações que estimulam a formação de novos saberes no público que os assiste (Cinelli 2003; Córdoba 2011a). A temática do vídeo apresentado, levou ao público à repensar sobre a diversidade da vida e o respeito as todas as suas formas,

considerando sobre este prisma as agressões ao meio ambiente oriundas dos comportamentos alimentados ambientalmente irresponsáveis (Capra 2005; 2006). Este paradigma deve ser mudado através da sensibilização, para incorporação cognoscente da importância de todas as formas de vida existentes no ambiente, já que estão interligados e em interdependência (Boff 1999).



Figura 6. Desenvolvimento da oficina na Associação do Assentamento Oiteiro de Miranda, Lucena, Paraíba. 1 e 2 - Momento da dinâmica; 3 e 4 - Público realizando atividade temática planejada. Fonte: Eduardo B. de L. Córdoba, 08.06.2013.



Figura 7. Imagens com as produções pictóricas temática (meio ambiente), mais representativas, realizadas pelo público infanto-juvenil, na oficina ocorrida na associação do Assentamento Oiteiro de Miranda, Lucena, Paraíba. Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.



Figura 8. Desenvolvimento da oficina na Associação do Assentamento Oiteiro de Miranda, Lucena, Paraíba. Fonte: Eduardo B. De L. Córdoba, 13.07.2013.

6ª Oficina (agosto/2013): no primeiro momento foi ministrada a palestra sobre as relações do ser humano com a natureza e os problemas ambientais globais, focando o aquecimento global e suas consequências. Em seguida, foi distribuído o jogo de cartas pré-elaborado da *Memória Ambiental*, produzido com imagens de *download* do *Google Imagens*, e que foram impressas em duplicata sobre papel cartão (sulfite 120g) (Figura 9 e 10). O público infanto-juvenil recebeu as cartelas, para que recortassem as figuras e em seguida foi demonstrado como jogá-lo. Posteriormente, foi entregue outro jogo, intitulado *Trilha Ambiental Temática*, com ênfase nos problemas ambientais no assentamento para que levassem para casa. Este jogo foi igualmente pré-elaborado e também impresso em papel cartão. No segundo momento, como no mês de agosto era a comemoração do Dia dos Pais (segundo domingo de Agosto), foi distribuído um cartão impresso para colorir em homenagem a este dia, e cada participante da oficina recebeu um kit para entregar aos seus pais ou responsáveis (chaveiro temático e diploma de homenagem). Essa etapa da oficina promoveu impacto social na vida das crianças, pela valorização das relações interpessoais com os seus familiares.

Os jogos promovem a interação e participação do público envolvido diretamente com temas, simulando situações e contextualizando saberes e suas práticas (Córdula 2012b; Santos 2011). Neste sentido, os jogos temáticos apresentados ao público da oficina, aliados à temática ambiental, promoveram a sensibilização sobre os problemas ambientais, por serem contextualizados com a realidade do Assentamento. Como serão utilizados pelo público ao longo do tempo, mesmo depois do término das oficinas, reforçarão por *feedback positivo* a temática das ações na prevenção aos problemas ambientais (Calisto et al. 2014; Kanevieskir et al. 2009).

7ª Oficina (outubro/2013): inicialmente houve uma preparação para o vídeo animação de longa metragem "O Reino Escondido". O vídeo retrata a frágil ligação entre os seres vivos com o ambiente e que a quebra deste equilíbrio - interpretado pelos protagonistas como o bem e o mal - leva a degradação da natureza. Ao término da exibição, foi realizado um Debate Didático com a interação de todos (Libâneo 1994).



Figura 9. Jogos utilizados durante a oficina para o público infanto-juvenil, no Assentamento Oiteiro de Miranda, Lucena, Paraíba. 1 - Jogo Trilha Ambiental - tabuleiro e cartela com dados e peças para recortar e colar; 2 - Jogo de Memória - cartela com imagens duplicadas para recortar. Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.



Figura 10. Desenvolvimento da oficina na Associação do Assentamento Oiteiro de Miranda, Lucena, Paraíba. 1 e 2 - Crianças participantes da oficina; 3 e 4 - Desenvolvendo a atividade temática planejada com o jogo da memória. Fonte: Eduardo B. de L. Córdula, 10.08.2013.

Num segundo momento, em comemoração ao Dia das Crianças (10 de outubro), foi realizada uma homenagem aos

participantes, com consumo de alimentos propícios ao momento de festividade, como forma de homenagem as crianças e houve

distribuição de brindes (Figura 11). Nesse momento a expansão de felicidade do público infanto-juvenil foi contagiante para todos os

envolvidos. Esta etapa da oficina promoveu impacto social na vida das crianças.



Figura 11. Desenvolvimento da oficina na Associação do Assentamento Oiteiro de Miranda, Lucena, Paraíba. Fonte: Eduardo B. de L. Córdula, 12.10.2013.

A temática da ligação sistêmica entre todos os fatores bióticos e abióticos do planeta é uma necessidade de entendimento para todo ser humano, para que possa se colocar neste sistema, mudando atitudes, saberes, valores e, com isto, reverter o comportamento ambiental de degradação dos ambientes (Capra 2005; Guattari 2009). Para que o público infanto-juvenil pudesse ilustrar estas conexões, foi utilizado o recurso do vídeo como recurso audiovisual didático para que pudessem ver, entender e atingi-los sobre as frágeis conexões ambientais ao seu nível de entendimento, e, com isto, possibilitar a sensibilização do público (Mello & Trajaber 2007).

8ª Oficina (novembro/2013): esta oficina foi desenvolvida a partir do tema percepção de mundo, fazendo uso da técnica de *Sandplay*¹, adaptada a realidade local e ao público participante. Esta atividade foi intitulada de *Jogo de Areia Entre Mundos* (Córdula 2012b). Foi utilizado bandejas de isopor, areia, cola, papel de várias cores, material de desenho (lápis hidrocor, giz de cera, grafites, etc.) e palitos (churrasco e de dentes). O tema específico incitador para o público foi "o mundo onde vivo" (fazendo referência ao assentamento), onde os participantes desenhavam, pintavam e depois colavam em pedaços de palito suas ilustrações das coisas, pessoas e demais seres que existiam no assentamento, para logo em seguida, serem montados sobre a bandeja de isopor (15x20cm), formando um modelo bidimensional da paisagem que escolheram retratar (Figura 12) (Schulz 2014). Na bandeja de isopor foi pincelado cola e polvilhado areia coletada ao redor da Associação, criando assim, o substrato para idealizar a terra, a base de sustento e trabalho rural. A partir da temática e dos trabalhos elaborados criativamente do público infanto-juvenil, foi externalizado a percepção deles sobre si mesmos e a vida cotidiana no assentamento, em um Debate Didático (Libâneo 1994).

O *sandplay* promove a externalização psicossocial de forma livre da vivência do brincante, por possibilitar que ele mesmo recrie ambientes, acontecimentos, desejos e ao mesmo tempo, coloca todas as emoções sobre os objetos temáticos representados e delimitados no ambiente que ele criou (Franco & Pinto 2003; Schulz 2014).

Como adaptação e variação do jogo, foi colocado a temática da vivência do público infanto-juvenil, afim de captar informações acerca do ambiente em que vivem e como se percebem nele (Cavalcanti 2008). Todos recriaram paisagens da agrovila que era o lugar onde residiam e viviam com seus familiares. Durante a apresentação, sentimentos de apego ao local foram externalizados, mostrando que estão emocionalmente interligados ao ambiente em que vivem (Pinto 2010).

9ª Oficina (dezembro/2013): a percepção ambiental foi desenvolvida nesta oficina através da *Dinâmica da Vida Holostêmica* (Córdula 2012b), que vincula as relações sistêmicas entre todos os organismos com o ser humano e o planeta. Para iniciar essa dinâmica, o público infanto-juvenil ficou disposto em forma circular, e com uso de um rolo (peça) de barbante, onde o fio representava o elo de ligação entre os participantes. Foi iniciada a atividade jogando-se a peça de um participante para outro, interligando-os na formação de uma rede. Cada participante que recebia a peça de barbante, segurava no fio e verbalizava sua percepção sobre o meio ambiente e citava um componente dele. Em seguida, permanecia segurando o fio e jogava a peça do barbante para outro participante da sala a sua escolha e que ainda não tinha recebido o barbante. Seguindo sequencialmente este procedimento, chegou o momento em que todos estavam segurando o barbante, formando uma teia. Essa foi interpretada como a Teia da Vida das relações abióticas e bióticas (Lovelock 2006), com estímulo ao Debate Didático (Libâneo 1994) sobre as relações entre todos os organismos no planeta. Enquanto o debate estava ocorrendo, era solicitado gradativamente, que os participantes fossem soltando o barbante e observando o que acontecia com a teia que interligava a todos. Analogicamente, foi comparado esta soltura do fio com os problemas ambientais que afetavam a ligação entre os fatores bióticos e abióticos, o que provoca os desequilíbrios ambientais (Figura 13).

¹ Tradução: Jogo de Areia, que é uma técnica da neurociência utilizada pelos psicólogos para analisar a externalização do consciente reprimido, na montagem de cenas e acontecimentos e uma caixa de areia e utilizando miniaturas de coisas, seres vivos, etc. (Franco & Pinto 2003).

No segundo momento, foi exposto para o público participante imagens fractais de *upload* do Google Imagens, e a partir delas foi indagado o que se pareciam para eles. As respostas foram de nomes populares de plantas, comida, objetos e astros celestes (Figura 14).

As dinâmicas estimulam o público participante a interagir com os temas retratados, de forma a contextualizar o processo de aprendizado (Mayer 2005), que nesta atividade, é a ligação entre todos os seres e o ambiente, vinculado público envolvido e as frágeis teias que está vinculada com o planeta (Córdula 2011a; 2012b).

As imagens fractais apresentadas não possuíam formas definidas e foram utilizadas para verificar se o público infanto-juvenil

teve sua percepção influenciada pelos conteúdos ministrados neste dia (Ferreira & Silva Júnior 1986; Saderlich 2006a). As imagens foram associadas aos elementos da natureza e do assentamento, que foram retratos anteriormente durante a dinâmica e em outras oficinas, mostrando que os participantes estavam ativamente envolvidos no processo (Saderlich 2006b). Com isto, mostrando que a metodologia e os recursos utilizados estavam impactando a vida do público infanto-juvenil e incorporando em seus conhecimentos os temas retratados nas oficinas.



Figura 12. Desenvolvimento da oficina na Associação do Assentamento Oiteiro de Miranda, Lucena, Paraíba. Fonte: Eduardo B. de L. Córdula, 16.11.2013.



Figura 13. Desenvolvimento da oficina na Associação do Assentamento Oiteiro de Miranda, Lucena, Paraíba. 1 e 2 - Momento da dinâmica; 3 e 4 - Público realizando atividade temática planejada. Fonte: Eduardo B. de L. Córdula, 07.12.2013.

10ª Oficina (fevereiro/2014): nesta vivência foi desenvolvida a concepção do cultivo da vida, representada pelo plantio de sementes, para valorização da atividade agrícola dos pais do público infanto-juvenil. Foram distribuídos copos descartáveis de 400ml para cada participante, para ser colocado solo arenoso encontrado na própria agrovila, no entorno da Associação, acrescido composto orgânico processado e sementes de *Dianthus barbatus* sortidas (flores de

Cravina, com tempo estimado de germinação de 5 a 14 dias²), que são adquiridas em casa especializada em produtos agrícolas. Cada participante recebeu uma poção das sementes, semeando-as nos copos com substrato e adubo, sendo logo em seguida regados. Durante a atividade foi promovido o Debate Didático com todos (Libâneo 1994), enfatizando a importância da atividade agrícola dos

² Conforme indicação do fabricante - <http://agristar.com.br/topseed-garden/tradicional-flores/cravina-barbatus-sortida/1085>

assentados, na produção de alimentos para suas famílias e para a cidade de Lucena. Foi estimulado para que cada criança ficasse responsável em cuidar de seu cultivo até a próxima oficina, para mostrar aos demais participantes o posterior desenvolvimento vegetal das sementes semeadas (Figura 15).

As atividades práticas de cultivo de plantas despertam a curiosidade do público infanto-juvenil, para aprender e entender como a vida se desenvolve ao longo do tempo (Amaral & Coutinho

2009). As crianças afirmaram que essa foi a primeira experiência delas em cultivo e ao meso tempo, a atividade estimulou ao resgate e a valorização da cultura dos saberes locais dos agricultores (seus familiares), na valorização dos recursos naturais como fonte de obtenção de alimentos, sustento para as suas famílias e no manejo adequado do solo sem uso de produtos químicos, com responsabilidade socioambiental (Escanhoela et al. 2011; Ritá et al. 2014).

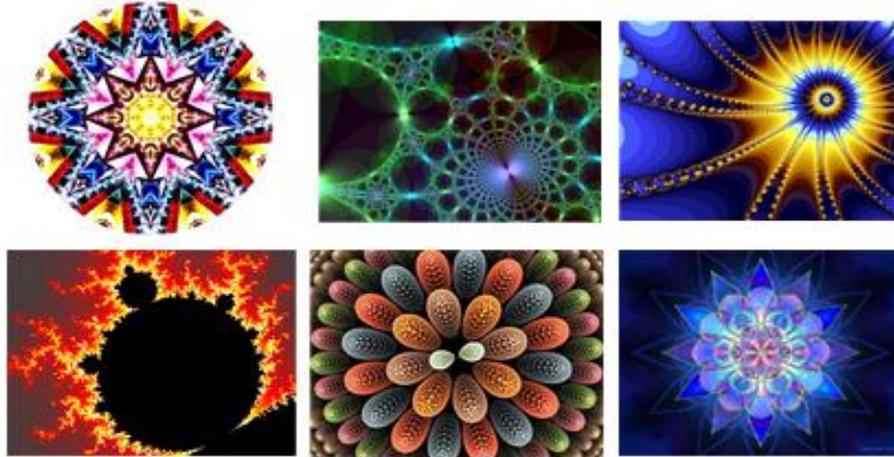


Figura 14. Imagens fractais obtidas na internet e exibidas ao público infanto-juvenil, durante oficina no Assentamento Oiteiro de Miranda, Lucena, Paraíba. Fonte: Google Imagens, 2013.



Figura 15. Desenvolvimento da oficina na Associação do Assentamento Oiteiro de Miranda, Lucena, Paraíba. 1, 2 e 3 - Orientações para a atividade prática; 4, 5 e 6 - Preparação do recipiente com solo e adubo orgânico; 7, 8 e 9 - Plantio das sementes e rega. Fonte: Eduardo B. de L. Córdula e Glória Cristina C. Nascimento, 08.02.2014.

11ª Oficina (março/2013): a *Arte Natureza* foi desenvolvida nesta oficina, onde o público participante foi conduzido a um passeio na agrovila, para coletarem partes caídas ou secas de plantas (galhos, flores, sementes, cascas, folhas, etc.) e que foram utilizadas numa segunda etapa, para realizarem uma colagem temática sobre papel cartão (Córdula 2011a). Não houve tema norteador para que o

público seguisse, e sim, como livre para que desenvolvessem qualquer tema, sendo apenas retratado criativamente através da colagem dos materiais recolhidos, para que tivessem a liberdade de expressarem o tema que se sentissem mais confortáveis ou apego para desenvolver. As produções artísticas apresentadas pelo público presente, foram todas representações da natureza - paisagens

naturais. Alguns dos participantes utilizaram ainda areia, coletada no entorno da Associação, para compor o painel. Os trabalhos individuais foram apresentados e compartilhados com todos os

participantes da sala. Foi promovido um Debate Didático (Libâneo 1994), sobre a temática e valorização dos recursos socioambientais (Figura 16).



Figura 16. Desenvolvimento da oficina na Associação do Assentamento Oiteiro de Miranda, Lucena, Paraíba. 1 e 2 - Apresentação individual do cultivo das sementes da oficina 10; 3, 4, 5 e 6 - Coleta de material natural para composição da atividade planejada; 7 - Crianças com os sacos repletos de objetos naturais e coletos reunidas na frente da associação; 8, 9, 10 e 11 - Desenvolvimento da atividade temática planejada; 12 - Painéis apresentados pelas crianças ao final da oficina. Fonte: Eduardo B. de L. Córdoba, 10.05.2014.

Para finalizar, foi solicitado que trouxessem os copos plásticos onde haviam plantado as sementes na oficina anterior, com as *cravina*. Apenas seis crianças trouxeram os copos plásticos as plantas em fase juvenil de desenvolvimento (Figura 15). Os demais participantes informaram que as sementes não germinaram, e os motivos verbalizados foram que: não cuidaram por esquecimento, ou o cachorro destruiu a planta, ou um dos familiares jogou fora o copo com as plantas, por acharem que era lixo. Isto ocorreu, mesmo estando todos os copos datados nomeados com os nomes das crianças que ficaram responsáveis pelo manejo das plantas, onde foi utilizado caneta permanente de cor vermelha e manuscrito com letras grandes.

A atividade dessa oficina foi adaptado da obra de Mütschele & Gonsales Filho (1998), e que teve o intuito de mostrar a utilidade e importância dos recursos naturais, mesmo que através de partes secas de plantas que o público considera sem utilidade. Ao mesmo tempo, foi induzido no público a produção de arte na forma de painéis, a partir de sua percepção de mundo, numa releitura através de atividades artísticas práticas (Mergulhão & Vasaki 1998; Viveiro & Diniz 2009).

12ª Oficina (abril/2013): o tema lixo na comunidade foi desenvolvido através de palestra, com Debate Didático (Libâneo 1994) para os participantes presentes, focando os problemas socioambientais que ele causa. Em seguida, foi tratado outro problema que foi relatado pelo público infanto-juvenil, que é a caça e a captura de animais silvestres para diversos fins, principalmente aves. Ao término da parte teórica, foi exibido a animação de longa metragem "O Bicho Vai Pegar". O vídeo retrata a problemática da caça predatória e como ela afeta a biodiversidade nos ecossistemas e remanescentes de Mata Atlântica (Figura 17).

A utilização do vídeo mostrou-se mais um vez, uma ferramenta didático-pedagógica ilustrativa para o tema e a problemática tratadas neste atividade (Ferreira & Silva Júnior 1986). O público percebeu a importância da conservação dos recursos florestais e do respeito a vida, interligada na biodiversidade para manutenção do equilíbrio dos sistemas ecológicos.



Figura 17. Desenvolvimento da oficina na Associação do Assentamento Oiteiro de Miranda, Lucena, Paraíba. Fonte: Eduardo B. de L. Córdula, 12.04.2014.

13ª Oficina (maio/2014): foi ministrada a parte teórica com Debate Didático (Libâneo 1994) sobre os 3R's (reduzir, reaproveitar e reciclar), vinculando com as demais temáticas já apresentadas anteriormente. A ênfase foi direcionada para a atuação de cada ser humano em proporcionar mudanças na família e na comunidade, com vistas a melhoria da qualidade de vida socioambiental (Dias 2004). Toda a temática foi exibida em *slides*, expondo que os resíduos que supostamente iriam para a coleta de lixo, tem potencial de serem reutilizados para produções artísticas, jogos, brinquedos e como utensílios no lar. Foi lembrado o brinquedo *cai-não-cai*, que foi produzido com material reaproveitável (Figura 18). Como neste mês se comemora o Dia das Mães, foi realizada uma atividade referente a esta data. Distribuí-se material para desenho e pintura para que o público participante produzisse ilustrações para entregarem as suas mães. Esta etapa da oficina promoveu impacto social na vida das crianças, pela valorização das relações interpessoais com os seus familiares.

Nesta última atividade, os participantes foram estimulados a externalizar contextualmente as situações de problemas socioambientais observadas por eles no Assentamento, além de refletirem sobre suas próprias práticas cotidianas. Este momento frutificou em um processo de sensibilização com ganhos mútuos de ensino-aprendizagem, devido a todas as informações ministradas durante o ciclo de oficinas (Machado 1998; Mello & Trajaber 2007). Todos expuseram suas novas concepções, a partir de perguntas e respostas conduzidas, juntamente com o debate Didático (Libâneo 1994), mostrando que estavam cientes do seu papel na vida do assentamento, nas mudanças para proteção dos recursos naturais e na melhoria da qualidade de vida (Figura 17). Portanto, foi iniciado o processo de sensibilização para formação de novos saberes e práticas, que são elementos essenciais à multiplicação da mensagem socioambiental entre seus familiares (Córdula 2011a; Dias 2004a).



Figura 18. Desenvolvimento da oficina na Associação do Assentamento Oiteiro de Miranda, Lucena, Paraíba. Fonte: Eduardo B. de L. Córdula, 22.03.2014.

O público infanto-juvenil mostrou associação inicial de meio ambiente com natureza, mas gradativamente foram reconstruindo esta percepção (Suavé 2005), tendo como preocupação central a conservação da água, já que este é o recurso mais colocado em evidência no assentamento, devido a sua carência nos lotes e nas residências. As moradias na agrovila são abastecidas com água oriunda de um poço e que é bombeada para a caixa d'água central, de onde partem as tubulações para as residências.

Foi evidente que alguns dos participantes possuem carência de educação doméstica, de união e de cooperação social, que internalizavam comportamentos de desrespeito, *bullying* e agressivos com os demais participantes, provavelmente por se espelharem em adultos, absorverem e replicarem as mesmas atitudes, linguagem e comportamentos negativos (Córdula 2011c). Durante as oficinas,

alguns demonstraram inconscientemente não ter cuidado com o ambiente em que estavam inseridos (parte interna do prédio da Associação) e espalhavam os resíduos provenientes das sobras dos materiais das atividades pelo o chão e não recolhiam. A todo momento era solicitado atenção para que isto não ocorresse, mas, infelizmente, este comportamento continuou se repetindo entre alguns participantes, já que é corriqueiro no assentamento a deposição inadequada dos resíduos sólidos domiciliares.

As atividades Ecopedagógicas visaram a sensibilização do público participante, para promover mudanças de atitudes a partir da construção de novos saberes socioambientais, contextualizados pela vida cotidiana da comunidade de origem dos participantes (Dias 2004a; Halal 2009; Machado 1998). Os saberes foram gradativamente reconstruídos e o público participante das oficinas

estimulados às novas práticas, com o desenvolvimento das oficinas planejadas e direcionadas para o público infanto-juvenil do assentamento.

O público infanto-juvenil mostrou muito interesse nas atividades, participando ativamente delas, o que promoveu a interação entre todos os envolvidos nas atividades planejadas e executadas. Essas, tiveram como base os temas escolhidos a partir das necessidades da presente comunidade, para estimular a plena convivência deles com o ambiente que os cerca, com os recursos naturais e valorização das práticas e cultura de saberes locais dos agricultores do assentamento, para o pleno convívio entre todos e promoção da qualidade de vida socioambiental (Leff 2002; Sato & Carvalho 2005; Veras & Silva 2006).

CONCLUSÃO

A sociedade contemporânea enfrenta inúmeros problemas socioambientais, reflexos da ação antrópica sobre o planeta, o que vem provocando modificações no meio ambiente, pela exploração dos recursos naturais, com modificações da superfície terrestre, e na conversão de ecossistemas em áreas urbanas e agrícolas, além da produção de resíduos oriundos destas atividades. Para atuar na reversão deste quadro, se fazem necessários a implantação e difusão de processos em Educação Ambiental Não Formal (EANF), que atuando junto as comunidades, busca sensibilizá-las para que tenham uma relação de conservação dos recursos naturais e dos ecossistemas. E é nas áreas agrícolas, atualmente, com expansão de assentamentos para prática da agricultura familiar próximos aos centros urbanos, que a EANF proporciona a sensibilização dos agricultores e seus familiares na valorização não só de sua atividade na produção de alimentos, bem como, da formação ecológica das gerações atuais e futuras. Portanto, através da sensibilização é que novos saberes são reconstruídos e com isso surgem novos valores e, conseqüentemente, atitudes no ser humano sobre o seu papel perante a sociedade e a natureza.

As atividades das oficinas para o público infanto-juvenil foram plenamente desenvolvidas, com participação ativa dos presentes. Através da abordagem metodológica escolhida e dos temas que contemplavam tanto o lado ambiental como o social das temáticas, ocorreu o início dos processos de sensibilização dos atores envolvidos, com mudanças de percepção sobre o ambiente em que vivem e as temáticas apresentadas. As metodologias empregadas atenderam ao desenvolvimento das atividades planejadas e, para a construção e formação cognitiva do público infanto-juvenil ao longo do tempo de atuação da pesquisa.

Apesar de algumas dificuldades encontradas, as atividades das oficinas foram plenamente desenvolvidas, atendendo tanto o lado ambiental como o social das temáticas e dos problemas observados *in lócus*. E, com as metodologias e técnicas empregadas, conseguiu-se os resultados aqui apresentados e discutidos neste presente estudo. A atuação através das 13 oficinas Ecopedagógicas, possibilitaram a sensibilização e reflexos na vida cotidiana no público infanto-juvenil, durante o tempo de atuação deste estudo.

E por fim, o Assentamento Oiteiro de Miranda necessita ainda de um trabalho contínuo de Educação Ambiental Não Formal (EANF), evidenciado pelos questionamentos e reivindicações demonstrados pelos agricultores durante as Reuniões Ordinárias na sede da Associação. Porém, o engajamento e participação dos pais das crianças nos processos de EANF nestas, é de fundamental importância para que os resultados da sensibilização aconteçam e se perpetuem ao longo do tempo nas famílias e na própria comunidade.

REFERÊNCIAS

Agrosino M. 2009. **Etnografia e Observação Participante**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

Andreola BA. 1998. **Dinâmica de Grupo: jogo da vida e didática do futuro**. 15ª edição. Rio de Janeiro: Vozes.

Bergamasco SM & Norder LAC. 1996. **O Que são Assentamentos Rurais**. São Paulo: Brasiliense, 87p.

Bothomé RMC. 2013. Poluição Hídrica e Desmatamento: crimes que ameaçam a humanidade. **Ciência Atual**, Rio de Janeiro, 1(2):2-17. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/cafsj/index.php/cafsj/article/view/38/pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2014.

Brasil. **Política Nacional da Reforma Agrária** - Lei 8.629 de 25 de fevereiro de 1993. Senado Federal, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18629.htm>. Acesso em: 07 jan. 2015.

Brasil. **Política Nacional de Educação Ambiental** – Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Senado Federal, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em 09 out. 2012.

Candiani G, Lage M, Vita S, Souza W, Wilson-Filho. 2004. Educação Ambiental: percepção e práticas sobre Meio Ambiente de estudantes do ensino fundamental e médio. **Revista Eletrônica Mestrado de Educação Ambiental**, 12: 74-89.

Córdula EBL. 2011a. **Oficinas Ecopedagógicas na Formação do Ecocidadão**. Cabedelo, PB: EBLC.

Córdula EBL. 2011b. Dinâmica da Ecosocialização Compartilhada. **Revista Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo-RS, Ano IX n. 35. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=978&class=02>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

Córdula EBL. 2011c. As Crianças e a Violência na Escola: espelhos da sociedade. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos-SP, UFSCar, 5(2):256-266. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/197/151>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

Córdula EBL. 2012a. **Educação Socioambiental na Escola**. Cabedelo, PB: EBLC.

Córdula EBL. 2012b. Brincar e Aprender: a ludicidade na formação do educando. In: Fernando Abath Cananéa (Org.). **Embarca(Ações) Sobre Arte e Cultura**. João Pessoa-PB: IMPRELL, p.42-60.

Córdula EBL. 2014. Percepção e formação do sujeito ambiental: mudanças no paradigma atual. **Revista Gaia Scientia**, UFPB/PRODEMA, João Pessoa-PB, 8(1):150-155.

Córdula EBL & Nascimento GCC. 2012a. Modismos em Educação Ambiental. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, n___. Disponível em: <<http://educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/meioambiente/0035.html>>. Acesso em: 23 out. 2012.

Córdula EBL & Nascimento GCC. 2012b. Hermenêutica da Educação Ambiental e o Paradoxo da Sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria-RS, 8(8):1573-1580.

- Cunha MC & Almeida MB. 2002. **Enciclopédia da Floresta**. São Paulo: Companhia das Letras.
- Dias GF. 2004a. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9ª ed. São Paulo: Gaia.
- Dias GF. 2004b. **Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais**. São Paulo: Gaia.
- Fernandes LJ, Sassi R, Lima ERV. 2011. Gestão costeira e desenvolvimento urbano do município de Lucena (PB-Brasil): Uma proposta de planejamento ambiental usando o Processo Analítico Hierárquico. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, 11(2):219-232. Disponível em: <<http://www.aprh.pt/rgci/rgci246.html>>. Acesso em: 28 mai. 2014.
- Franco A & Pinto EB. 2003. O Mágico Jogo de Areia em Pesquisas. **Psicologia USP**, São Paulo, 14(2):91-114. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v14n2/a07v14n2.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2013
- Gerhardt TE et al. 2009. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: Gerhardt TE, Silveira DT (Orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editoria da UFRGS, p. 65-88.
- Halal CY. 2009. Ecopedagogia: uma nova educação. **Revista de Educação**, São Paulo, 12(14):87-103.
- IBGE. **Lucena - Infográficos: dados gerais do município**, 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=250860>>. Acesso em: 28 mai. 2014.
- Libâneo JC. 1994. **Didática**. São Carlos, SP: Cortez.
- Machado AMB. 1998. Educação Ambiental para Desenvolvimento Sustentável em Assentamentos Rurais: contribuição de um estudo de representações sociais. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, 15(1):125-136.
- Machado JRM & Nunes MVS. 2012. **120 Dinâmicas de Grupo: para viver, conviver e se envolver**. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Mello SS & Trajaber R [Coord.] 2007. **Vamos Cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MEC, MMA, UNESCO.
- Moreira DA. 2004. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Nascimento MEC. 2007. **Quem nos Guia é Essa Luz...Uma História de Lucena, Contada por Seus Moradores**. Lucena, PB: F&A Gráfica e Editora.
- Nascimento GCC & Córdula EBL. 2013a. Crianças e Oficinas Ecopedagógicas: sensibilização para as questões ambientais, em uma comunidade agrícola no município de Lucena-PB. In: Neto JFM et al. (Org.). **Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Extensão Popular**. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, p.270-283.
- Nascimento GCC & Córdula EBL. 2013b. Educação Ambiental Não Formal no Reaproveitamento de Materiais para Confecção de Brinquedos em uma comunidade Tradicional em Rio Tinto, Paraíba. In: Encontro Sergipano de Educação Ambiental, 4, Aracajú-SE. **Anais...** Aracajú-SE: UFS, [CD-ROM].
- Rolim NPF et al. 2014. A Crise na Produção dos Alimentos e a Política Ambiental Brasileira: Uma Abordagem Multidisciplinar. **Gaia Scientia**, João Pessoa-PB, UFPB, 8(1):80-89. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/gaia/article/view/18184/10277>>. Acesso em: 09 fev. 2015.
- Sampaio ATL. 2010. Pedagogia Vivencial Humanescente: educação para o sentipensar a condição humana. In: Cavalcanti KB (Org.). **Pedagogia Vivencial Humanescente: para sentipensar os sete saberes na educação**. Curitiba, PR: Editora CRV, p. 29-46.
- Santos SMP dos. 2011. **O Brincar na Escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 108p.
- Sartori AS & Soares MSP. 2013. **Concepção Dialógica e as NTIC: a educomunicação e os ecossistemas comunicativos**. UESC, Santa Catarina-RS. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2013.
- Sauvé L. 2005. Uma cartografia das correntes de Educação Ambiental. In: Sato M, Carvalho ICM (Orgs.). **Educação Ambiental: pesquisas e desafios**. Porto Alegre: Artmed, p. 17-44.
- Schulz L. 2014. **Pedagogia Ecovivencial: por uma educação ambiental emancipatória**. Tese pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB/CE/PPGE), João Pessoa-PB.
- Silva JC. 1986. **Pesca artesanal no litoral Norte da Paraíba: contradições e pobreza**. Dissertação de mestrado pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciências Geográficas.
- Silva VPR et al. 2013. Uma medida de sustentabilidade ambiental: Pegada hídrica. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande-PB, UFCG, 17(1):100-105.